

UM: FUGA.

Já havia passado dias desde que saiu daquela mansão, mas isso não significava que ela estava em paz. Na verdade os últimos dias foram recheados de ataques e saídas desesperadas. Não importa onde ela estava, os nobodies de Xariel sempre a encontravam. Drixana já estava cansada daquilo, cansada de ter que viver fugindo e se escondendo, a sorte dela era que Auradon era grande o suficiente para que sempre conseguisse um novo lugar para ficar. Mas, além disso, algo estranho estava acontecendo. A garota percebeu que havia começado a perder as memórias que não lhe pertenciam, mas isso não a apavorou, na verdade o que ela mais queria era esquecer daquele garoto, de tudo que cercava ele. Drixana iria fazer a própria história, sem depender dos outros.

Dinheiro era algo difícil de se arrumar. Normalmente ela usava de métodos não legais para conseguir um trocado ou outro, mas nada que fosse muito duradouro. Havia passado noites na rua, em becos e vielas, até mesmo quase foi atacada por outras pessoas, mas Xariel a havia ensinado bem a lutar, pelo menos. Os primeiros dias da vida que a nobody queria construir estavam sendo mais conturbados do que imaginava. Mas não iria se deixar abater, afinal, tinha acabado de começar a viver.

Ela começava a se acostumar, a entender como as coisas funcionavam. A garota havia até mesmo arrumado um emprego, como ajudante em uma estalagem próxima da entrada principal da grande capital. Porém, quando achou que tudo estava finalmente se acertando Drixana a ouviu novamente.

O dia estava acabando assim como seu expediente, seu corpo era tomado pelo cansaço e pedia pela cama do seu pequeno quarto nos fundos da estalagem, não era muito, mas servia para ela. Deixou seu expediente e bateu seu ponto, se despedindo da dona do estabelecimento e se pondo a ir para os fundos do local. Aquela área era apenas de acesso pessoal, era onde ficava a estalajadeira e seu marido, e mais ao final, virando à esquerda, havia o quarto de hóspedes, onde a deixaram ficar até que tivesse renda para seu próprio lar.

A garota adentrou ao quarto, trancando a porta e suspirando pelo cansaço. Se despiu então seguindo até o banheiro, começando a se banhar para tirar o suor e sujeira do dia. Deixou que a água quente e o vapor tomassem conta de seu corpo, a permitindo relaxar por alguns instantes, fechando os olhos brevemente. Mas assim que suas pálpebras completaram o primeiro ciclo, ao invés de escuridão, ela recebeu uma visão. Como flashes ela viu o garoto, Darian, o nome que queria esquecer, como se tivesse sido congelado e uma espécie de cristal. Ao fundo uma voz que ela já conhecia ecoou, *“Ele precisa de você...”*, era o que dizia. Tudo isso havia acontecido em

questão de segundos, como um choque. Drixana rapidamente abriu os olhos, ficando tensa e alerta, como se fosse um pesadelo. Não seria a primeira vez, mas não havia tido um desse tipo, uma visão.

A garota saiu da água, achando que tinha deixado-se no calor por tempo demais. Se secou e colocou uma roupa, deitando-se na cama e esperando o sono vir, para que pudesse se esquecer de qualquer problema.

Drixana... Eu sei que pode me ouvir. Novamente a voz veio a sua mente, e a primeira reação da nobody foi ignorá-la, porém ela insistia. Então, como em um surto de raiva, se levantou, com o cenho franzido e irritação expressa em seu rosto, vociferando para quem quer que estivesse ali a infernizando.

— O que você quer!?

Por alguns segundos nada aconteceu. Se perguntou se estava começando a imaginar coisas, mas ainda podia sentir uma presença no lugar. Mas então, ela se pronunciou.

Eu quero só conversar... me ouça, por favor. Disse a voz. Ainda desconfiada a garota concordou, meneando levemente a cabeça em confirmação.

— Mas, se quer que eu a escute, terá que se revelar primeiro. — a voz soava firme, mantinha em seu rosto uma expressão séria.

Assim que falou ela pode sentir a presença se tornar mais intensa, com um pequeno foco luminoso começando a surgir, se tornando uma esfera de luz e logo em seguida tomando forma humana. A aparência era desconhecida para a nobody, o cabelo loiro e os olhos azuis, o rosto de mais ou menos trinta anos e o simples vestido branco. Porém, quando a figura sorriu, Drixana sentiu como se a conhecesse desde sempre, e imediatamente estranhou isso.

— Quem é você...? — questionou em um tom baixo, com uma mistura de admiração e desconfiança.

O sorriso dela não vacilou — Eu me chamo Naminé, já deve ter visto meu nome por aí. — o tom de brincadeira deixava claro que ela sabia do que estava falando.

Os olhos da nobody se arregalaram em surpresa ao escutar o nome.

— Você é a tal Naminé então... E o que está fazendo aqui? — a pergunta soava defensiva, o corpo de Drixana demonstrava que estava tensa, e a loira percebeu isso.

— Não há porque ficar assim comigo, não quero te fazer mal, fui eu quem te ajudou a fugir de Xariel. — argumentou — Mas eu não vim aqui para conversar sobre isso, eu vim falar sobre aquele que está tentando ignorar a todo custo. — a nobody sabia de quem ela estava falando e imediatamente fechou a cara para a mulher a sua frente.

— Bem, então obrigada pela ajuda, mas está perdendo seu tempo. Não quero saber sobre nada do tipo. — sua voz saiu grossa e ríspida, do jeito que queria que fosse.

Naminé deixou um baixo suspiro sair, a olhando com gentileza.

— Você por acaso sabe o que está acontecendo? No que você está envolvida?

A pergunta fez a garota torcer o nariz em confusão, deixando claro que não tinha muita ideia do que a mais velha estava falando.

— Eu sei o que eu precisava saber. Xariel já me fez o favor de jogar tudo na minha cara, mas eu não vou aceitar isso! — ela se colocou de pé — Eu nasci, estou aqui viva e vou viver! Não quero saber daquele garoto que dizem que eu sou a outra metade. Eu já sei quem sou e quem quero ser! — conforme falava a garota se aproximava da mulher, com um tom desafiador e teimoso — Agora, se puder, eu preciso dormir.

A mais velha negou com a cabeça, sem tirar os olhos da menor — Não pode fugir para sempre, Drixana, pode acreditar em mim. — a calma permanecia em sua voz.

— Como tem tanta certeza? — sorriu presunçosa, mordendo a isca de Naminé.

— Pois eu também sou uma nobody. — a sentença pegou Drixana de surpresa, a desarmando. Porém, antes que qualquer pergunta fosse feita a figura se dissolveu na luz, dando a paz que a outra havia pedido.

Naquela noite Drixana não conseguia dormir, voltou a sonhar com o garoto preso e com as palavras de Xariel que ainda doíam em seu coração. *“É isso que você é, Drixana, um corpo sem coração, uma fração que nem deveria estar aqui.”*

Na verdade, agora, ela mesma começava a se questionar se realmente tinha um coração ou não.

Essa história foi desenvolvida e criada por mim @blxckdragxn, no dia **1 de agosto de 2020** e publicado no dia **5 de agosto de 2020**, plágio é crime. Qualquer comentário, seja uma crítica ou elogio, pode ser falada pela minha dm. Obrigado por terem lido.
